



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1629 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 20 - Psicologia da Educação

Contribuições da abordagem histórico-cultural para reflexão sobre a orientação de TCC na modalidade EaD
Keite Silva de Melo - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE DUQUE DE CAXIAS

Resumo: Esse trabalho busca evidenciar a mediação necessária à conquista da autonomia discente para escrita do TCC, na modalidade da educação a distância, a partir da percepção de onze orientadores de TCC. Apoiou-se na abordagem histórico-cultural, mais precisamente nos conceitos de mediação e teoria da atividade, para analisar os dados coletados em dois grupos focais *on-line*. Por meio da análise de conteúdo, chegou-se a três categorias. Este artigo apresenta a categoria "Mediação do orientador" e três subcategorias que emergiram do diálogo entre os dados e o referencial adotado. Foi possível perceber que o trabalho coletivo de construção do TCC precisa conciliar, por meio da mediação, a atividade de orientação com a atividade de escrita do TCC.

Palavras-chave: Orientação de TCC. Educação a Distância. Abordagem histórico-cultural.

Contribuições da abordagem histórico-cultural para reflexão sobre a orientação de TCC na modalidade EaD

Resumo

Esse trabalho busca evidenciar a mediação necessária à conquista da autonomia discente para escrita do TCC, na modalidade da educação a distância, a partir da percepção de onze orientadores de TCC. Apoiou-se na abordagem histórico-cultural, mais precisamente nos conceitos de mediação e teoria da atividade, para analisar os dados coletados em dois grupos focais *on-line*. Por meio da análise de conteúdo, chegou-se a três categorias. Este artigo apresenta a categoria "Mediação do orientador" e três subcategorias que emergiram do diálogo entre os dados e o referencial adotado. Foi possível perceber que o trabalho coletivo de construção do TCC precisa conciliar, por meio da mediação, a atividade de orientação com a atividade de escrita do TCC.

Palavras-chave: Orientação de TCC. Educação a Distância. Abordagem histórico-cultural.

Introdução

Na etapa final de um curso de especialização na modalidade da educação a distância (EaD), os alunos precisam produzir um trabalho de conclusão de curso (TCC) e apresentá-lo presencialmente, compartilhando com os seus pares um recorte mais aprofundado e sistematizado do saber construído durante sua formação.

Espera-se do aluno que faz a opção pela modalidade EaD, autonomia no seu percurso de aprendizagem (SILVA; PEDRO, 2010; BELUCE; OLIVEIRA, 2015; RUIZ, 2013) tanto para gestão do tempo, da sua liberdade, quanto para a disciplina e dedicação aos estudos. A destreza tecnológica é outra habilidade desejada, o que também demanda dedicação para constituição da autonomia.

Neste trabalho, busco evidenciar a mediação necessária para a conquista da autonomia discente para a escrita do TCC, segundo onze orientadores de TCC. Ancoro-me na abordagem histórico-cultural, mais precisamente, nos conceitos de

mediação e teoria da atividade, por compreender que essa abordagem oferece o enquadramento teórico coerente com a mediação docente, que se vincula com: o ensino de conceitos científicos; o estímulo à autonomia discente; incentivos da ordem pessoal para concluir sua atividade de construção do TCC; tudo isso mediatizados em sua comunicação com os elementos mediadores próprios das interfaces digitais da EaD.

Mediação docente na orientação de TCC a distância

Mediação é o conceito-chave da teoria vygotskyana. Trata-se da intervenção de um elemento intermediário em uma relação e pode ocorrer por meio de instrumentos e signos. A mediação (aluno/aluno e aluno/orientador) com o objeto de conhecimento é a base do desenvolvimento que o aluno construirá, em parceria, durante a sua atividade de produção do TCC.

O orientador é o mediador responsável por mobilizar as funções psíquicas superiores dos orientandos, na interação entre eles e o conteúdo, tornando as tarefas complexas mais simples. Essa intervenção ocorre na zona de desenvolvimento proximal (ZDP) (VYGOTSKY, 2003), ou seja, o nível de desenvolvimento que o aluno pode alcançar, com a contribuição de um par mais capaz, como um colega mais experiente, por exemplo, mas, no caso da EaD, na maioria das vezes, o par mais capaz é o orientador. Muitas das ações na produção de um TCC podem ser realizadas sem esse mediador, mas o resultado das mobilizações cognitivas não é o mesmo ou exigirá um tempo ainda maior para ocorrer.

Na EaD, a autonomia discente é construída na interação entre orientador e orientando, durante a produção do TCC, e esses atores se aproximam por meio do diálogo (VYGOTSKY, 1998) que ocorre nas interações frequentes e qualitativas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Em um primeiro momento, o orientando ainda não é capaz de realizar determinadas ações sozinho, mas com a mediação do seu orientador, que o instiga inserindo gradativamente novos objetos (VYGOTSKY, 2003), a autonomia vai se construindo. Esses objetos podem ser novas leituras, outras abordagens sobre o campo de investigação, normas acadêmicas, apresentação de novos conceitos científicos para fundamentação da escrita, entre outros.

A aquisição de conhecimentos científicos e do pensamento teórico é o que fundamentará a autoria. De acordo com Sforni (2004), é por meio do desenvolvimento do pensamento teórico que se alcançará a capacidade psíquica necessária para colocar o sujeito como legítimo interlocutor autônomo. A aquisição de conceitos científicos ocorre apenas via mediação intencional, principal ação do orientador nesse percurso, entretanto, essa compreensão e apropriação não ocorrerá sem a tomada de consciência dos conceitos científicos, que somente ocorre se estiverem diretamente relacionados à sua atividade de produção do TCC (LEONTIEV, 2004).

Segundo Leontiev (2004), a atividade surge de uma necessidade interior, envolvendo emoções e sentimentos que mobilizam e dirigem as suas ações. O sentido do que é dito ou escrito por um ator, transcende o contexto no qual ele está inserido, pois é função da atividade. O autor entende a atividade como “os processos que são psicologicamente determinados pelo fato de aquilo para que tendem no seu conjunto (o seu objeto) coincidir sempre com o elemento objetivo que incita o paciente a uma dada atividade, isto é, com o motivo.” (LEONTIEV, 2004, p. 315).

Na construção do TCC, há um trabalho coletivo (LEONTIEV, 2004) a ser realizado, que se construirá na interação entre orientador e orientandos. A construção do TCC pode ser considerada uma atividade se essa produção estiver associada como o objeto de consumo para o orientando, e se constituir uma necessidade a ser atendida, associada, por exemplo, com o motivo que levou esse aluno a se matricular no curso. Se o TCC representar ao orientando um motivo (segundo a teoria da atividade), manifestando-se “na consciência como imagem interior, como necessidade, como estimulação e como fim” (LEONTIEV, 2004, p. 115), então há clareza da atividade de aprendizagem envolvida na realização dessa escrita acadêmica, que o estimulará a concluí-la, em parceria com o seu orientador, no trabalho coletivo. Sforni (2004) afirma que a atividade surge da necessidade de pertencer a uma coletividade, influenciando os processos psíquicos e psicológicos dos atores.

Uma atividade apresenta três aspectos que a complementam:

- atividade → motivo;
- ações → objetivos;
- operações → condições.

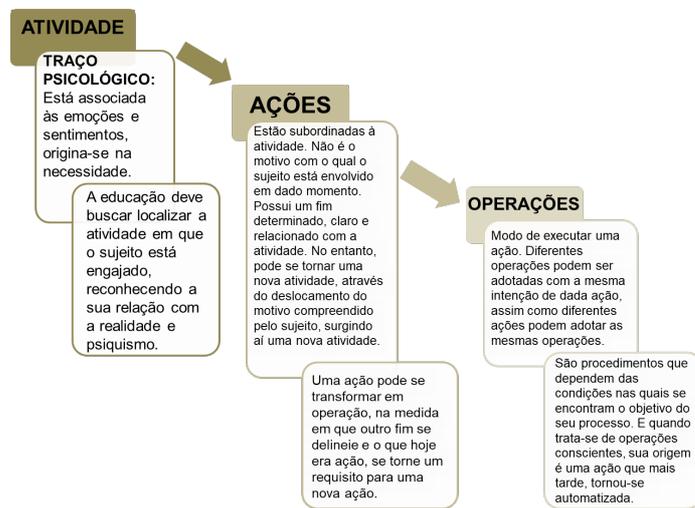


Figura 1 – Estrutura da Atividade

Fonte: Elaboração própria.

Há na atividade um sentido particular (pessoal) para o ator, o que mobiliza a forma como ele vai lidar com os fenômenos e implementar as ações. O sentido está ligado ao motivo e se distingue do significado, pois o primeiro revela como o ator se relaciona com o objeto e com os demais sujeitos que se vinculam à sua atividade. Leontiev (2004) exemplifica da seguinte forma: um dado acontecimento histórico tem um significado por meio de sua data. Esse significado é compreendido coletivamente, pois é generalista, mas para cada ator haverá um sentido pessoal.

Asbahr (2014) lembra que no caso da atividade do estudo, no caso da EaD, seria a atividade de construção do TCC, a conscientização de um conteúdo ou conhecimento estaria subordinado ao lugar que este ocupa na atividade, portanto, "a aprendizagem consciente se efetiva quando os conhecimentos são vivos para o sujeito, ocupam um lugar na sua vida real, têm um sentido vital, e não são somente respostas a condições externas, impostas por outras pessoas ou situações." (p. 271). Desse modo, a mediação intencional do orientador precisa acessar o motivo que mobiliza o orientando, evitando a reprodução de procedimentos, sem a consciência da sua conexão com a atividade de construção do TCC. A escrita autoral e envolvimento com o curso – pilares da autonomia para produção do TCC – se estruturam por meio do sentido que as ações de estudo possuem para o sujeito, assim como estas se relacionam ou se distanciam do motivo dessa atividade de estudo.

Metodologia

Nesta pesquisa, realizamos dois grupos focais *on-line* (GFO), com onze orientadores que atuam em cursos de especialização na modalidade EaD, pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os GFO foram videogravados e, depois, transcritos para realizarmos a análise de conteúdo (BARDIN, 1977), com o auxílio do *software* Atlas.ti. A análise de conteúdo nos trouxe a opção de "estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, de crenças, de tendências, etc." (BARDIN, 1977, p. 106) desses orientadores.

Optamos pela análise temática com formulação de categorias, nas quais cada elemento (dado) se vinculou a uma única divisão, conforme indicado por Bardin (1977). A análise temática "consiste em descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido." (p. 105). As categorias elencadas nesse *corpus* de análise foram:

<p>1. Autonomia para autoria acadêmica</p> <p>1.1 Comprometimento com a escrita</p> <p>1.2 Motivação</p> <p>1.3 Diálogo para o trabalho colaborativo</p>
<p>2. Desafios da atividade de construção do TCC</p> <p>2.1 Desafios para o orientador</p> <p>2.2 Desafios para o orientando</p> <p>2.3 Inexistência de pré-requisitos para escrita acadêmica e autoral</p>
<p>3. Mediação do orientador</p> <p>3.1 Atividade de orientação</p> <p>3.2 Par mais capaz para construção científica</p> <p>3.3 Mediação para conciliação entre sentido e significado nas ações</p>

Quadro 1 – Categorias temáticas do *corpus* de análise

Fonte: Elaboração própria.

Para este artigo apresento a análise da terceira categoria, à luz da abordagem histórico-cultural, com o objetivo de refletir, segundo as perspectivas desses orientadores, participantes da pesquisa, como se constitui a mediação para a conquista da autonomia discente para a escrita do TCC.

Resultados

A terceira categoria do Quadro 1, “Mediação do orientador”, foi subdividida em três subcategorias e cada uma se desdobrou em indicadores, listados a seguir:

MEDIÇÃO DO ORIENTADOR	<p style="text-align: center;">Atividade de orientação</p> <ul style="list-style-type: none">• Acredita e investe no desenvolvimento do aluno, apresentando e mesmo repetindo as normas éticas, para conscientização do aluno;• Antecipa a oferta de auxílio;• Apresenta outras possibilidades de leituras, fazendo o orientando rever suas escolhas, quando necessário;• Compreende que o seu trabalho é marcado por idas e vindas;• Estabelece relação, afina-se e busca sintonia com vista à motivação discente;• Estabelece relacionamento interpessoal baseado na afetividade, no acolhimento, oferecendo apoio emocional, confiança e ambiente cordial;• Forma-se cotidianamente, com as experiências interpessoais que vivencia;• Intensifica a orientação, aproximando-se mais do orientando, se este demandar mais acompanhamento.
	<p style="text-align: center;">Par mais capaz para construção científica</p> <ul style="list-style-type: none">• Amplia o olhar do orientando, abrindo o seu caminho, dá um norte;• Assume-se enquanto coautor, em um trabalho colaborativo;• Confronta o orientando com os conhecimentos científicos já elaborados na área, chamando-o para o seu próprio posicionamento;• Intervém sem invadir o texto do aluno, respeitando a sua autoria;• Reconhece a ZDR do aluno e realiza a mediação de forma a emancipá-lo;• Resgata conceitos que não foram elaborados anteriormente e problematiza junto ao aluno.
	<p style="text-align: center;">Mediação para conciliação entre sentido e significado nas ações</p> <ul style="list-style-type: none">• Apresenta a forma correta de fazer citações, evitando o plágio;• Contribui para a concatenação das ideias, evitando a fragmentação da escrita;• Convoca para a conexão entre as disciplinas anteriores, seus referenciais e a consolidação do conhecimento para a escrita do TCC;• Estimula a conscientização quanto à realização das leituras com dedicação, pois estas são a base da escrita autoral;• Estimula o reconhecimento da coerência e sentido entre as partes do texto, apresentando a atividade como uma produção completa, com unidade;• Orienta para o fato de a adoção de outros autores não se sobrepor à autoria discente.

Quadro 2 – Categoria, subcategorias e indicadores

Fonte: Elaboração própria.

Os indicadores apresentados em cada subcategoria buscam conciliar a percepção dos orientadores participantes, quanto a: sua atividade de orientação; como compreendem sua mediação na perspectiva de par mais capaz (VYGOTSKY, 2003); como contribuem para evitar a alienação na fragmentação da atividade do TCC.

Na subcategoria “Atividade de orientação” foi possível verificar como definem a sua atividade, as características, ações e operações que permeiam a centralidade do trabalho coletivo.

<p style="text-align: center;">Atividade de orientação</p> <ul style="list-style-type: none">• Acredita e investe no desenvolvimento do aluno, apresentando e mesmo repetindo as normas éticas, para conscientização do aluno;• Antecipa a oferta de auxílio;• Apresenta outras possibilidades de leituras, fazendo o orientando rever suas escolhas, quando necessário;• Compreende que o seu trabalho é marcado por idas e vindas;• Estabelece relação, afina-se e busca sintonia com vista à motivação discente;• Estabelece relacionamento interpessoal baseado na afetividade, no acolhimento, oferecendo apoio emocional, confiança e ambiente cordial;• Forma-se cotidianamente, com as experiências interpessoais que vivencia;• Intensifica a orientação, aproximando-se mais do orientando, se este demandar mais acompanhamento.

Quadro 3 - Subcategoria: Atividade de orientação

Fonte: Elaboração própria.

É o papel do orientador de mais a mais, a gente vai se construindo à medida que nossas experiências também se ampliam, então a cada novo curso que você faz, onde você também precisa apresentar trabalho, a forma como o orientador te orienta, a forma como o processo vai se construindo, você também vai se reelaborando, então, tanto a ação docente, quanto a ação do orientador, ela tá sempre em movimento, de acordo com a experiência que nós vamos tendo, ao longo da carreira. (Orient1).

Os orientadores indicaram a necessidade de conciliação entre a sua atividade de orientação, com a atividade dos orientandos. Para esse feito, compreendem a importância da afetividade (BRUNO; MORAES, 2006) que emerge da relação interpessoal e das emoções, e que estariam subordinadas à atividade do ator (LEONTIEV, 1978).

[...] eu ressaltaria aqui a importância, pensando no ambiente que você ajuda a criar, com os alunos. Esse ambiente tem que ser um ambiente cordial, de forma que se sinta acolhido, para poder ter espaço pra colocar as dificuldades. Acho que à medida que isso se estabelece, pode servir pra facilitar bastante a comunicação e ajuda pra que o trabalho possa fluir melhor". (Orient9).

A afetividade na EaD, principalmente durante o desenvolvimento do TCC, é importante porque oferece ao orientando um apoio que o permite superar obstáculos. Essa proximidade pode contribuir para o orientador adotar os estímulos que lhe aproximam do motivo de sua atividade, bem como personalizar a mediação para ajudar a superar as dificuldades que estiverem ao seu alcance.

Na subcategoria "Par mais capaz para construção científica", as contribuições indicaram a importância de o orientador estimular a aquisição dos conceitos científicos da área, bem como intervir com vista à autonomia discente, via ZDR/ZDP.

Par mais capaz para construção científica
<ul style="list-style-type: none">• Amplia o olhar do orientando, abrindo o seu caminho, dá um norte;• Assume-se enquanto coautor, em um trabalho colaborativo;• Confronta o orientando com os conhecimentos científicos já elaborados na área, chamando-o para o seu próprio posicionamento;• Intervém sem invadir o texto do aluno, respeitando a sua autoria;• Reconhece a ZDR do aluno e realiza a mediação de forma a emancipá-lo;• Resgata conceitos que não foram elaborados anteriormente e problematiza junto ao aluno.

Quadro 4 - Subcategoria: Par mais capaz para construção científica

Fonte: Elaboração própria.

[...] abrir a cabeça dele para outras, [...] outros olhares que, às vezes, ele ainda não tem. E o orientador como tem um pouquinho mais de experiência, ele pode abrir esse caminho [...] para que ele possa escrever um texto melhor. (Orient4).

[...] inserir aquela questão mesmo de 'como você se coloca diante de todo esse discurso que já está construído, que já é algo pesquisado? Como você vê isso?' (Orient5).

A mediação intencional e dirigida do orientador deve buscar a consciência do tema ou conceito. Sem essa conscientização, não poderá haver real aplicação (GALUCH; SFORNI, 2009) na escrita ou na inferência sobre o campo. Mesmo a leitura e fichamentos de textos, operações próprias da atividade de escrita do TCC, não garantem a fundamentação necessária para a autoria, sem a conscientização. A mediação intencional do orientador precisa estar atenta a esse fenômeno.

A terceira subcategoria "Mediação para conciliação entre sentido e significado nas ações" emergiu das ações e operações que os orientadores indicavam como próprias dos orientandos, mas que não eram realizadas como esperado. Muitas das ações e operações, conforme os relatos, foram atribuídas aos orientandos de forma estanque, sem um sentido que as conectasse à atividade de construção do TCC.

Mediação para conciliação entre sentido e significado nas ações

- Apresenta a forma correta de fazer citações, evitando o plágio;
- Contribui para a concatenação das ideias, evitando a fragmentação da escrita;
- Convoça para a conexão entre as disciplinas anteriores, seus referenciais e a consolidação do conhecimento para a escrita do TCC;
- Estimula a conscientização quanto à realização das leituras com dedicação, pois estas são a base da escrita autoral;
- Estimula o reconhecimento da coerência e sentido entre as partes do texto, apresentando a atividade como uma produção completa, com unidade;
- Orienta para o fato de a adoção de outros autores não se sobrepor à autoria discente.

Quadro 5 - Subcategoria: Mediação para conciliação entre sentido e significado

Fonte: Elaboração própria.

[...] o TCC ser feito em partes, é, quebrado. Mas, aí quando vão juntar essas partes, eles têm uma dificuldade, assim de juntar pra dar sentido àquelas partes que foram feitas de forma separada... (Orient6).

[...] compreensão de que realmente não poderia haver plágio, deveria ser feita a citação em relação ao que eles estavam citando. (Orient3).

Ainda que essas tarefas solicitadas estivessem vinculadas à atividade de escrita do TCC para o orientador, a conexão entre as partes e o sentido de dada tarefa (operação) não estava claro para o orientando. A escrita autoral não tem sido estimulada na graduação. Marinelli e Carvalho (2010, p. 35) compreendem que o “problema do desconhecimento sobre a discussão teórico-metodológica da área, de certo modo, é agravado pela multiplicação dos cursos de graduação que nem sempre se preocupam com a iniciação científica.” Nessas ações e operações ainda em construção, o orientador depara-se com algumas ausências na formação, algumas delas, fruto da não conscientização em etapas anteriores, como a adoção da escrita como “atividade cultural complexa” (VYGOTSKY, 2003), com relevância para a vida, desde os primeiros anos de escolaridade. Silva (2008, p. 363) menciona que desde a educação básica até a universidade, os alunos quando convocados à escrita, “não se dão ao direito e ao prazer de escolher, selecionar, organizar e decidir sobre o conteúdo temático a ser tecido. Não imprimem no texto um estilo pessoal; esvazia-o da sua existência concreta.” Outro problema para a mediação se vincula à questão ética da subtração da autoria: o plágio, como caminho mais fácil para a conclusão de um trabalho. Mas o orientador precisa estar atento, pois alguns casos se aproximam mais do desconhecimento quanto às normas acadêmicas, do que da ausência da ética na autoria. Para as duas situações, é fundamental antecipar a orientação para que o orientando implemente ações conscientes e coerentes com a contribuição para o seu campo.

Considerações finais

Nesta pesquisa, foi possível perceber como trabalho coletivo de construção do TCC precisa conciliar a atividade de orientação, com a atividade de escrita do TCC. Para muitos orientandos que estão fazendo um TCC pela primeira vez, as recomendações parceladas do orientador não expressam explicitamente o seu planejamento para atingir o propósito final (atividade), ou seja, a construção do TCC. Apesar de as ações e operações principais serem de responsabilidade do orientando, o orientador é copartícipe desse trabalho intelectual, pois sua mediação está diretamente vinculada à atividade de orientação e possui o mesmo objetivo final do orientando: concluir o TCC (objeto). As ações e operações dos dois atores se distanciam em alguns momentos, mas há proximidade do motivo que os mobilizam, portanto, a mediação do orientador precisa superar alguma dicotomia entre sentido e significado, auxiliando o orientando a perceber o lugar das etapas, vinculando-as à atividade de escrita do TCC.

Se o orientando não vivenciou uma experiência anterior com a pesquisa ou a construção de um trabalho acadêmico, como o TCC, provavelmente não tornou em operações conscientes algumas etapas da escrita científica, tampouco chegou a torná-las um hábito. Com isso, o ato de citar, parafrasear, escrever com coerência e unicidade do texto global, além de autorizar-se como autor, são características desejáveis, mas não óbvias, mesmo em cursos de especialização. Eis uma demanda para a mediação do orientador: mediar com foco na aquisição do conhecimento científico, estimulando a realização dessas operações para escrita, demarcando o vínculo entre as partes e a obra completa, conciliando, assim, sentido e significado.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade.

Revista Brasileira de Educação. Nº 9, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a09>. Acesso em 10 abr. 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal; Edições 70, 1977.

BELUCE, Andrea Carvalho; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Students' motivation for learning in virtual learning environments. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 60, p. 105-113, abr. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272560201513>>. Acesso em 07 abr. 2018.

BRUNO, Adriana Rocha; MORAES, Maria Cândida. O enfoque da complexidade e dos aspectos afetivo-emocionais na avaliação no ensino *online*. In: SILVA, Marco; SANTOS, Edméa (orgs.). **Avaliação da aprendizagem em educação online.** São Paulo: Loyola, 2006.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda; SFORNI, Marta Sueli de Faria. Aprendizagem conceitual e apropriação da linguagem escrita: contribuições da teoria histórico-cultural. **Est. Aval. Educ.**, v. 20, n. 42, 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1470/1470.pdf>. Acesso em 07 abr. 2018.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. **Atividade Consciência e Personalidade.** 1978. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ma000004.pdf>. Acesso em 31 mar. 2018.

MARINELLI, Célia Regina Gonçalves e CARVALHO, Raquel Alves de. Problemática da Orientação de Teses e Dissertações em Educação. In: SCHNETZLER, Roseli Pacheco e OLIVERIA, Cleiton de. **Orientadores em foco: o processo da orientação de teses e dissertações em educação.** Brasília: Líber Livro Editora, 2010.

RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. Material didático de educação a distância, neoliberalismo e autonomia: relações (im)possíveis. **Calidoscópico**, v. 11, n. 3, p. 297-305, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2013.113.08/3767>>. Acesso em: 1º nov. 2016.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Os conceitos científicos na formação do pensamento teórico. In: SFORNI, Marta Sueli de Faria. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino:** contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM, 2004.

SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da; PEDRO, Eva Néri Rubim. Autonomy in nursing students' process of knowledge construction: the educational chat as a teaching too. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 2. mar./abr. 2010. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692010000200011>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? **Revista Brasileira de Educação.** v. 13, n. 38, 2008.

YIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.